



CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

franca.sp.leg.br



Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Franca

O vereador, que este subscreve, apresenta à consideração e deliberação do Augusto Plenário o presente Projeto de Lei que **"Dispõe sobre o tombamento imaterial do Basquete Francano como patrimônio histórico e cultural do município de Franca."**

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define como patrimônio imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural." Esta definição está de acordo com a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em março de 2006. (disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,e%2C%20em%20alguns%20casos%20os>)

Conforme se verá a seguir, o basquetebol de Franca trata-se de um dos maiores patrimônios imateriais de nossa comunidade e isso se deve a três aspectos: sua história singular, seu impacto sobre a cultura local e sua importância social.

No que tange ao aspecto histórico, o pesquisador Rodolfo César Pino, detentor de um acervo com quase 20.000 itens, composto por recortes de jornais, revistas, livros, artigos acadêmicos, documentos



oficiais e mídias audiovisuais, sendo que atualmente escreve um livro que conta toda a história do basquete de Franca, informa que as primeiras menções sobre a prática da modalidade no município de Franca são encontradas nos jornais "Tribuna da Franca", em sua edição n.º 740 de 06 de dezembro de 1908, e "Cidade da Franca", em sua edição n.º 406 de 06 de dezembro de 1908, portanto há mais de 114 anos.

Através de sua pesquisa, que fundamenta esta exposição histórica, Rodolfo César Pino informa que o basquetebol teve sua prática contínua iniciada em 1928, através das turmas masculinas e femininas das escolas locais, e nas décadas seguintes se consolidou. Quando surgiu os Jogos Abertos do Interior, em 1936, que teve apenas o bola ao cesto (nome que o basquete era conhecido) como modalidade disputada naquela edição, Franca foi uma das cidades fundadoras e representada pela Escola Profissional trouxe a medalha de bronze.

Em 1951, quando chega ao município o jovem professor Pedro Morilla Fuentes, o saudoso Pedroca, para assumir a cadeira de educação física do E.E.T.C., uma verdadeira revolução acontece. Atuando a princípio como jogador e técnico, foi montada uma "seleção de basquete" para representar Franca em eventos pela região. Em 1954, graças ao basquetebol a quadra do E.E.T.C. foi palco da terceira edição dos "Jogos do Obelisco", que teve a presença dos futuros campeões mundiais Wlamir Marques e Pecente. Este foi o primeiro grande evento esportivo de caráter intermunicipal que Franca teve a honra de ser sede em toda a sua história.

Em 1959, o basquete local passa a encontrar lugar no Clube dos Bagres, um clube amadorista e poliesportivo cuja fundação teve a participação de vários ex-praticantes do bola ao cesto, passando a partir de então a representar a cidade nos principais torneios do estado de São Paulo. Com Pedroca como técnico e Hélio Rubens, Heraldo Figueiredo, Marcos Magrin (Piu-Piu), Chico Damasceno, Katiê, Antônio Roberto Andrade (Anginho Andrade), Marcos Rodrigues (Marquinho), Oswaldo Aranha Dias (Mandioca), William Wanderley Jorge e Wilson como



atletas, as primeiras conquistas expressivas foram obtidas: o terceiro lugar no Troféu Bandeirantes e o título dos Jogos da Alta Mogiana.

Ao longo da década de 1960, o basquete francano sob tutela do Clube dos Bagres ganhou projeção nacional, se tornando em um dos melhores quadros da modalidade no interior paulista, alcançando em diversas oportunidades os títulos dos Jogos Abertos do Interior e do Campeonato Paulista do Interior. Em virtude destes feitos, a cidade recebeu a visita, inclusive, de grandes equipes internacionais, todas interessadas em conhecerem o basquete de alta qualidade praticada pelos comandados por Pedroca.

Há mais de cinquenta anos o basquetebol de Franca torna a cidade conhecida não só no Brasil como também no exterior e durante a década de 1970 isso se intensificou. Com a equipe passando a ser sustentada pela calçados Emmanuel e posteriormente pela indústria Amazonas, o basquete local conheceu suas maiores glórias, vencendo múltiplas vezes o campeonato sul-americano, o campeonato nacional e o campeonato estadual. O maior feito desta época certamente foi o primeiro vice-campeonato mundial na Itália, oportunidade que Franca contava com a base da seleção brasileira e enfrentou de igual para a igual os principais clubes europeus. O feito foi tão grandioso que rendeu, inclusive, a primeira transmissão internacional via rádio da história do interior paulista, fato levado à efeito pela Rádio Difusora de Franca, com narração de Jovassi Correia Dias.

Conforme observa Rodolfo César Pino, justamente em virtude de sua projeção o basquete francano se tornou nesta época em um importante veículo de divulgação não apenas da cidade, mas também das empresas locais do ramo calçadista (o principal setor produtivo do município). Entre 1971 e 1983, por exemplo, uma dezena de empresas estamparam suas marcas em algum momento nos uniformes do quadro comandado por Pedroca, podendo citar: Calçados Emmanuel, Indústria Amazonas, Paragon, Calçados Francano, Samello, Calçados Terra, Sândalo, Decolores, Martiniano e Keller.



Graças ao apoio de empresas e muitos abnegados da comunidade francana, a prática do basquete em nível profissional sempre foi mantido de forma ininterrupta, mesmo não dispondo de bases sólidas. Após vários anos sem concorrer aos grandes títulos, a equipe agora sob o comando técnico de Hélio Rubens e com o patrocínio da Ravelli Calçados retoma os caminhos das glórias no final dos anos 1980, se tornando novamente referência do esporte no país. A popularidade do basquete entre os francanos impulsionou o surgimento de várias escolinhas públicas e privadas, colocação de cestas de basquete em diversos pontos da cidade e até mesmo o surgimento de uma segunda agremiação profissional que perdurou até 1996 (o Dharma Yara).

Através do Franca Basquetebol Clube, que desde 1992 é o nome pelo qual é conhecida a equipe mais tradicional da cidade, as conquistas de nível internacional e nacional continuaram acontecendo, despertando o interesse de inúmeras empresas multinacionais e de renome apoiarem a equipe, algo que apenas reforça a credibilidade que referido esporte ostenta.

Desde 2018, a equipe voltou a ocupar posição de destaque no cenário nacional ao conquistar inúmeros títulos expressivos, os quais atualmente colocam Franca como detentora do melhor basquete do país. O clube que representa oficialmente Franca na modalidade é o que mais possui títulos internacionais na América Latina (11), é o que mais possui títulos de nível nacional (14) e o que mais possui títulos paulistas (15).

Do ponto de vista cultural, o basquete é igualmente importante para Franca. De acordo com dados levantados por Rodolfo César Pino, ainda na década de 1970 a cidade já era mencionada pelos jornais da capital paulista como sendo a "Capital do Basquete", expressão que hoje possui um simbolismo muito importante para todo aquele que se identifica como "francano" e que serve como denominação alternativa do município (assim como ocorre com a expressão "capital do calçado").



Deve-se observar, também, que o basquete não se restringe apenas ao “Franca Basquetebol Clube”, mas trata-se de um projeto de toda a comunidade francana. Aliás, a própria existência e manutenção do clube está ligada aos esforços incalculáveis de empresas, entidades, desportistas, políticos e da sociedade francana em geral, que em uma análise mais criteriosa é a grande responsável por garantir a popularidade do esporte ao longo de quase um século.

Ademais, conforme visto na exposição histórica, o basquete tanto no passado como no presente é um importante veículo de divulgação de Franca e suas empresas em todo país. Até mesmo fora do Brasil a cidade de Franca se faz conhecida, tendo a equipe representante local, segundo o professor Sérgio Aleixo de Paula, visitado ao longo da história 22 países de quatro continentes diferentes (Estados Unidos, França, Espanha, Alemanha, Itália, China, África do Sul, Iugoslávia, Holanda, México, Argentina, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Bolívia, Equador, Panamá, Venezuela, Peru, Chile, República Dominicana e Nicarágua).

Como consequência do sucesso esportivo prolongado, isso reverte na captação de fãs e de simpatizantes pelo basquete local de diversas partes do país, surgindo o interesse de muitos visitarem o ginásio Pedrocão e acompanharem um jogo no local. As redes sociais, as matérias jornalísticas e as inúmeras transmissões televisivas atestam tal fato, o que apenas demonstra a importância da modalidade como fonte de fomento e notoriedade da cidade pelo Brasil.

Por fim, outro ponto igualmente importante é o fato destacado na obra de José Celso Ramos (Bota) “Histórias Inspiradoras de uma Gente Maravilhosa”, que cita o nome de inúmeras pessoas que migraram para Franca em virtude do basquete e aqui criaram raízes e muito contribuíram para a formação da sociedade francana. O maior expoente certamente é Pedro Morilla Fuentes, um paulistano que chegou na cidade e não só transformou o basquetebol como também mudou a vida de incontáveis alunos.



Logo, percebe-se que do ponto de vista cultural o basquetebol francano exerce uma influência que o torna marcante na formação da cultura local, sendo motivo de orgulho para todo o cidadão que se identifica como francano.

Finalmente, do ponto de vista social, o próprio professor Pedro Morilla Fuentes uma vez disse: "Não me dirigi à Franca para fazer o fantástico basquetebol. Não foi esta a minha intenção básica. Sempre fui cético em termos de usar o esporte e o lazer organizado e dirigido como um meio social de formação, humanização e educação das crianças jovens. Apresento-me como um educador, um humanista e quase um político que acredita que o esporte pode realmente contribuir para a sociedade brasileira, para a formação das pessoas e para a melhor qualidade de vida de nosso povo".

Diante da influência positiva que o basquete exerce sobre a mocidade francana, a questão social deve ser valorizada nesta análise. Desde a década de 1970, diversas escolinhas mantidas pelo poder público ou privado surgiram na cidade para proporcionar a prática da modalidade, atingindo um número expressivo de jovens das mais variadas classes sociais. Conforme aponta modernos estudos, a frase dita por Pedroca há décadas continua atual, pois é fato que o esporte tem influência direta na formação de caráter e na qualidade de vida de seus praticantes, o que consequentemente traz um retorno positivo para a sociedade.

Atualmente, por meio de escolinhas públicas e privadas, milhares de crianças da cidade fazem contato com a modalidade através de aulas e treinamentos dirigidos por profissionais especializados na área. ASPA, Sabesp, AABB, Escola Chuí Chuá, Instituto Fausto Giannecchini, Instituto Anderson Varejão, disciplinas eletivas da rede pública de educação e projetos sociais mantidos pela municipalidade ilustram este cenário tão marcante em Franca.



Logo, dirigir esforços para a preservação do basquete como patrimônio imaterial do município é também firmar um compromisso de que ele continuará exercendo uma influência social positiva e transformadora perante a comunidade local no futuro.

Considerando que o basquete acompanha a história do município a mais de cem anos, realizar seu tombamento imaterial como patrimônio histórico e cultural é uma forma de reconhecer sua importância. Tendo em vista a relevância pelo reconhecimento de bens culturais que fazem parte da história de nosso município, bem como pela sua preservação, que conto com o apoio de todos os pares para apreciação do seguinte projeto de lei:

PROJETO DE LEI N° /2023

Dispõe sobre o tombamento imaterial do Basquete Francano como patrimônio histórico e cultural do município de Franca.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA, Estado de São Paulo, nos termos da Lei Orgânica do Município,

A P R O V A:

Art. 1º Fica, pela presente lei, tombado como patrimônio histórico e cultural imaterial do Município de Franca o Basquete Francano, sujeito às regras e costumes específicos de preservação.

Art. 2º É dever do Poder Público e de qualquer cidadão ou pessoa jurídica os esforços necessários para a preservação do patrimônio imaterial tombado por esta Lei.



CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

franca.sp.leg.br



Art. 3º O bem cultural protegido por esta lei fará parte do calendário oficial de eventos e atrações turísticas do Município.

Art. 4º As despesas decorrentes da execução desta Lei correm à conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA,

Em 28 de março de 2023.

